

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
 Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
 ADMINISTRAÇÃO | Rua da Rosa, 57, 2.
 Telefones: 1470 O.
 Endereço Telegrafico: DIBOL

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da **RENASCENÇA GRAFICA**
 Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 4B
 TELEFONES | Direcção: T. 195
 Redacção: T. 219
 Endereço telegrafico: DIBCA

A QUESTAO chinesa perdura e promete continuar. O odio aos estrangeiros não é outra cousa senão o odio à Inglaterra. Porque?

Na China rompeu tambem a flor politica do nacionalismo, de toda a mais entouceadora, de todas a que mais se reproduz, exultando e tonifica.

A Inglaterra parece ter atacado esse nacionalismo, por violentas e condenaveis maneiras expresso, mas fê-lo tambem—afirma-se—por violento e condenavel maneira.

Porque não faz a Inglaterra uso do seu poderio contra a China? Porque nem todos os ingleses estão de accordo.

Por esta circumstancia emitimos esta opinião, modesta, á distancia que estamos do conflito—mas que tambem nos toca pela parte: a questão chinesa prolongar-se-ha, mas modificar-se-ha. A menos que os chineses—que conheceram a civilização primeiro que os europeus—não saibam aproveitar o «fenomeno de simpatia» que despertaram.

—E preciso acabar com canhões e couraçados. Reunir-se antes uma conferencia internacional que reveja o sistema de concessões e privilegios no estrangeiro...

Quem diz isto? O Times.
 —Sejam justas a Inglaterra e a America. Só a justiça pode salvar a China e o mundo da catástrofe que se levanta. A Inglaterra tem sido a maior defensora do sentimento nacional, e por isso não pode condenar a China porque a China aspira á realização de ideias nacionalistas.

Quem fala assim? Lloyd George.
 A questão chinesa é encarada na Inglaterra por diversa maneira. Os trabalhistas não concordam com violencias, os liberais põem restrições ás demonstrações de força, e os proprios conservadores têm defeições nas suas linhas.

A agitação na China pode dar uma agitação na Gran-Bretanha. Seja como fór, o mundo espreeita.

A LGUNS assinantes do nosso jornal no Algarve queixam-se de que não recebem a tempo o «Diário de Lisboa», por deficiência do serviço de correios, sendo certo que o jornal expedido pelo caminho de ferro chega a tempo ao seu destino. Colhendo informações, soubemos que, de facto, as queixas dos nossos assinantes são fundamentadas.

Pedimos á secção dos Correios que dirija este serviço, para, com o esforço que tantas vezes lhe reconhecemos, evitar que o nosso jornal naquella linha perca a expedição.

O DIARIO insere hoje três portarias de louvor, uma ao comandante da Divisão Naval Colonial, já dissolvida, outra aos comandantes, officiais e guarda-marinhas, e outra ainda louvando os sargentos e praças «pela muita disciplina e boa vontade manifestadas durante a viagem, e pela correcção como se houvessem em todos os portos nacionaes e estrangeiros, de que resultou maior lustre para o nome de Portugal».

O CAPITAO sr. Olimpio de Melo acaba de publicar um seu novo trabalho, intitulado «O corpo de delito no Exercito e na Armada», obra utilissima e que representa um precioso auxiliar para os servicos da policia judiciaria.

20 DIAS

O Parlamento nos ultimos dias não reuniu, ou não se aproveitou coisa alguma da sua reunião.

De facto, sem má vontade que não temos contra o Parlamento, quando a Camara reúne, pouco se aproveita de pratico.

O debate politico arrasta-se sempre, longamente, longamente... E do debate politico nem mesmo se aproveita uma opinião clara sobre a sorte do governo.

O governo espera a sua sorte.
 A sua sorte—nunca lhe é tirada em palavras limpidas, ainda que pouco sonoras.

A 20 dias do seu encerramento natural, havendo a discutir algumas medidas indispensaveis e urgentes: o orçamento, o fundo de maneo, a representação do Estado nas Sociedades anonimas, alguma coisa sobre estradas; a 20 dias o pais assiste ao desenrolar de casos interessantes, mas de cuja discussão e esclarecimento a nação não beneficia.

Parece que vivemos num regime normal de finanças. Parece que tudo está regulado.

Parece que os impostos são bem cobrados, que a situação do Tesouro é desafogada e pode esperar mais um tempo.

—Todavia—sucede exactamente o contrario.

Dir-se-ha que são os proprios parlamentares a descrerem da sua acção, e assim preferem entrar no sistema das autorizações e dos inevitaveis duodecimos.

Por outro lado, o governo, apoiado mas sem força, e os chefes politicos da maioria, sem fazerem declarações peremptorias, á espera das instruções do seu Directorio, que habilitem o governo «a saber como ha de viver»—ajudam a complicar a situação e a encher de duvidas, senão de sombras, o «periodo seco» que vai começar.

Não está bem.

Se o Parlamento se quere redimir de erros, e fechar o seu ultimo periodo legislativo com chave, ao menos de prata—que aproveite os dias de existencia que ainda tem para trabalhar, para discutir administração publica, e habilitar o governo a guiar-se por tabuás de lei, mais que por autorizações, sempre vagas—e perigosas.

Na Bombalândia



—Não a apague, Maria! Vá põ-la á porta do vizinho, que deve estar aqui por engano...

O SR. ministro da lastrução, por gentil solicitação do nosso distinto camarada Rodrigues Laranjeira, conforme uma carta publicada ha dias na *Voz Publica*, propôs para a Ordem de S. Tiago a nobilissima figura de homem de letras que é Alberto Pimentel, procurando premiar assim o trabalho improbo de um escritor illustre a quem a literatura portuguesa deve inestimaveis servicos. Ao gesto nobilitante do sr. dr. Xavier da Silva, ha que aditar, com justo aplauso, o esforço e a tenacidade do sr. Rodrigues Laranjeira, de quem partiu a ideia inicial.

Aprovamos o ensejo de recordar o que em tempos neste jornal se escreveu sobre a promoção a academico efectivo do sr. Alberto Pimentel, que é dos mais antigos socios da Academia. Queremos crer que devem ter desaparecido os atritos que encontrou um dos nossos mais brilhantes escritores, quando nobremente, no seio daquela corporação, apresentou tal alvitre.

A PROPOSITO dama noticia que vem publicada nos jornais da manhã, acerca da concessão da pesca aos vapores estrangeiros, o sr. ministro da Marinha declarou nos seguintes:

—Pensei, realmente, em estudar um decreto no sentido de ficar sem effecto a prorrogação da concessão dos vapores de pesca estrangeira, atendendo á crise que actualmente sofrem as empresas nacionaes. Mas trata-se apenas de um estudo e nunca de uma decisão, por que, antes de a tomar teria, que atender ás actuais circumstancias da vida economica do pais. E se ela não me fosse aconselhada por uma razão forte, não a poria em pratica.

A CHAMOS bem que se festeje o S. João. Somos os primeiros a concertar para que se mantenha o calor desta sympathica tradição portuguesa dos folguedos populares em honra do Baptista. O que não nos parece elegante, nem proprio de uma cidade situada á beira do Atlantico, são as bombas que a toda a hora do dia e da noite estalam nas ruas, incomodando quem passa, quem dorme e quem sofre.

Esta manifestação ruidosa do culto joanico, posta em pratica por meia duzia de meninos que se divertem, deve ser reprimida pela policia, a quem o sr. commissario geral, certamente, não se esqueceu de dar ordens nesse sentido.

A LEMQUER vive a sua hora de terror. A paixão sectaria que demonta os homens, conserva, ha 26 dias, sob prisão e privados dos carinhos da familia, alguns dos melhores e mais honrados cidadãos da outra ora pacata vila, entre os quais se encontra Francisco Machado, que, pelas suas virtudes mantem inalteravel o honrado e saudoso nome de seu pai, o general Joaquim José Machado.

A MANHA, pelas 18 horas, no salão do teatro de S. Carlos, realiza o professor sr. José Joaquim Nunes uma conferencia da serie promovida pela União Intellectual Portuguesa, tendo escolhido para tema: «Trovadores e jograis galaico-portugueses». A conferencia será acompanhada do canto e musica do seculo XIII.

SÃO do exercito as tropas que partem dentro do breve tempo no *Gi Bonnes*, em direcção no Oriente, por motivo do conflito chinês.

A SEMANA DO PORTO

A musica

Musica de Camara

A primeira audicao do trio de Vincent d'Indy bastaria...

O trio, em quatro andamento, para piano, clarinete e violoncello...

Felicitações e aplaudimentos, portanto, a direcção artistica da sociedade...

Luis de Freitas Branco

OS GRANDES CASOS JUDICIAIS

Um crime passionnal

Assim considerou todo o mundo civilizado o célebrissimo «Crime de Madame Morland»...

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21—Comp. Nini Aguilas, «A Filha de Jorji»...

ARTE E CINEMA

Politeama—A's 20, 30, Apolo—A's 20, 30, Olympia—A's 20, 30...

DR. ARMANDO NARCISO Medico do Hospital de Santa Maria CLINICA MEDICA

NOTAS ECOS E COMENTARIOS

do que se passou na capital do norte

Pintura

Maria Ribeiro, artista assis distinta e filha do illustre artista e professor Joao Augusto Ribeiro...

Em qualquer das fazes da exposicao, Maria Ribeiro marca, duma maneira inconfundivel...

Os seus desenhos que são surpreendentes de flegancia e verdade, atestam uma elevada inspiração e um nobre sentimento artistico...

Maria Ribeiro—que tem obtido em Portugal e no estrangeiro varias menções honoríficas...

«A Fonte», original do bronze adquirido pela Camara Municipal de Lisboa...

«Os seus quadros a oleo e a pastel são preciosos elementos para se ajizir do valor artistico do seu belo talento»...

«A Fonte», original do bronze adquirido pela Camara Municipal de Lisboa...

Conferencia

O sr. dr. Ferreira de Almeida, illustre ministro de Portugal na Dinamarca...

salio de festas de «O Primeiro de Janeiro», uma interessante e notavel conferencia sobre a «Dinamarca, paismoedol».

O distincto conferente, com admiravel flocucia e scintillanca de linguagem...

Santo Antonio

O Santo Antonio—pobre santo milagreiro! —nunca gozou de grande popularidade entre os incolos do Porto...

Mas este ano, o bom do Santo Antonio teve o seu dia festivamente comemorado. A frequencia do Bomfim — a mais linda e popular do Porto — promoveu grandes festejos...

Literatura

A casa editora A. Figueirinhas acaba de publicar uma boa edição, o curioso livro de Frederico Climent Ferrer...

«A Livraria Civilização publicou, em duas elegantes edições, a novela «Páginas da Vida», de Lourenço Cayula...

Pontos de reunião

Assistências elegantes ás sessões da meda de ostentação da Sociedade do Tramagal...

Ante-última reunião

Assistências elegantes ás sessões da meda de ostentação da Sociedade do Tramagal...

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anno as sr.ª's D. Anna Castão de Carvalho, D. Espargosa Laço Guimarães Festina e D. Maria Luiza Pereira de Melo.

João Antonio de Melo (Castelo), Artur Clavis Pinheiro, Alvaro Aires de Gusmão Osório...

A caridade

Seio os dilettos e aficionados des. excede da Terra e Êmido da Aguiar, organisaados do «cartel» da senaçional cerrida de benéficação...

Coltes de Arte

Assistências elegantes ás sessões da meda de ostentação da Sociedade do Tramagal...

Assistências elegantes ás sessões da meda de ostentação da Sociedade do Tramagal...

Concerto elegante

No noite de sábado proximo, realiza no Salão do Conservatorio, o brilhante cantador Madama Elisaveth Nogueira...

Casamentos

Realiza-se amanhã, sendo a cerimonia revestida de maior formalidade...

Realiza-se no dia 18, no parochial Igreja des Anjo, sendo celebrante o reverendo covego da Sé dr. Pereira Reis...

Realiza-se no dia 18, no parochial Igreja des Anjo, sendo celebrante o reverendo covego da Sé dr. Pereira Reis...

Realiza-se no dia 18, no parochial Igreja des Anjo, sendo celebrante o reverendo covego da Sé dr. Pereira Reis...

Realiza-se no dia 18, no parochial Igreja des Anjo, sendo celebrante o reverendo covego da Sé dr. Pereira Reis...

Realiza-se no dia 18, no parochial Igreja des Anjo, sendo celebrante o reverendo covego da Sé dr. Pereira Reis...

Realiza-se no dia 18, no parochial Igreja des Anjo, sendo celebrante o reverendo covego da Sé dr. Pereira Reis...

Realiza-se no dia 18, no parochial Igreja des Anjo, sendo celebrante o reverendo covego da Sé dr. Pereira Reis...

Realiza-se no dia 18, no parochial Igreja des Anjo, sendo celebrante o reverendo covego da Sé dr. Pereira Reis...

Realiza-se no dia 18, no parochial Igreja des Anjo, sendo celebrante o reverendo covego da Sé dr. Pereira Reis...

Realiza-se no dia 18, no parochial Igreja des Anjo, sendo celebrante o reverendo covego da Sé dr. Pereira Reis...

Salus (VIVIDO) AGUA MINERO-MEDICINAL A melhor do país...

VIDAGO PALACE-HOTEL Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro...

Manteiga finissima marca sem rival Recibida directamente, em latas de 1, 1/2 e 5 quilos...

Tauromaquia Cavalleiros Veigas e «Facultades» Presente arr uma grande excirca a de desmollo...

DENTES ARTIFICIAIS Extraçoes sem dor. Corça d'ouro. Dentes sem placa.

BREVEMENTE

Teatro Novo
a peça de PIRANDELLO
«Uma verdade para cada um»

A Cidade

TIVOLI
HOJE - A'S 8.34 HOJE
Sombras que passam
As fontes de Roma

A OPERA LIRICA

SERÁ

entregue
aos artistas
portuguezes
a concessão
do Teatro S. Carlos?

Ruy Coelho, maestro dos pés á cabeça, que está sempre na linha, discutindo, compondo, batilhando—disse-nos hoje, a propósito da pretensão dos artistas líricos em torar S. Carlos o Teatro Nacional de Opera:
—O que pretendemos é bem simples. Queremos dar a S. Carlos a sua verdadeira função de teatro do Estado.
—E artistas?
—Ha artistas nacionais, profissionais, suficientes para tomar conta do teatro de S. Carlos, torando-o um meio de cultura para todas as classes. Ora a cultura artistica deste genero, opero, só deixou de ser anti-productiva, sem sentido estético profundo, quando fór feita seriamente, cantando-se o drama na lingua que o publico fala.
—Os artistas líricos profissionais portuguezes pedem que lhes seja entregue o teatro de S. Carlos, em bases semelhantes áquas que foram adoptadas para o Teatro Nacional de declamação, isto é, em sociedade de artistas, com um administrador nomeado pelo governo, de accordo com a sociedade artistica.
—E depois?
—Os artistas, de acordo com o governo obteriam a verba necessaria ao funcionamento da Companhia Portuguesa, enquanto o Estado lhes não possa dar uma subvenção, como é uso no estrangeiro.
—Lugando o teatro três meses cada ano, em época propria. a uma ou mais companhias estrangeiras de opera. Evitando, evidentemente que, dando a S. Carlos esta função, o espectáculo de opera deixará de ser o espectáculo tão caro, inacessivel a todas as camadas sociais, como tem sido, com as companhias impostadas de tão longe, tornando-se, ao contrario, um espectáculo acessível a toda a gente ávida de cultura musical.
—E, entantissimo ao sr. Rui Coelho acrescenta:
—Faz noszir a affirmacão feita por muitos estetas de águo doce de que a nossa lingua é, por natureza, anti-musical. E faz-nos passar a considerar que, quando todos os países cultos da Europa resolverem, ha um anno, o problema de se cantar na propria lingua que se fala em cada país, só agora, em Portugal, vamos dar-lhe essa solucao natural. Eu, quando me vejo sentado numa cadeira, não deixo nunca de me rir com a vinda dos argumentos. Ouvir drama pelos argumentos é justo, não é verdade?
—E o teatro ser-lhes ha entregue?
—Porque não? O Estado cumpre o seu dever e o caso fica arrumado. Então o Estado sustenta um Conservatorio, gasta rios de dinheiro com musicas militares e hesita em dar a S. Carlos aos artistas líricos portuguezes? Não pode ser. De resto, trocimos já impressões com politicos de influencia e estamos convencidos de que o teatro nos será dado nas bases que apresentámos e que são bastantes explícitas.
—Quais são essas bases?

A GUERRA NA CHINA

Vão partir
para Shanghai
o cruzador «Republica»,
e para Macau
o transporte «Gil Eannes»

O conselho de ministros occupou-se ontem da situação criada á nossa colonia de Macau e aos residentes portuguezes do Extremo Oriente pelo movimento nacionalista que se está desenvolvendo, com um caracter de gravidade, no Celeste Imperio. Nesse sentido, o governo resolveu tomar immediatamente as medidas que julga necessarias para evitar qualquer surpresa desagradavel em Macau e proteger as pessoas e os haveres dos residentes portuguezes na China.
O illustre ministro da Marinha, com quem nos avistámos hoje, declarou-nos a esse respeito o seguinte:
—Os efectivos da guarnição de Macau estão desfalecidos e como têm que fornecer destacamentos para proteger os residentes portuguezes em Shanghai e em Canlo, tornase necessario reforçá-los com a maior brevidade.
—Nesse caso, seguirão tropas do exercito...
—Ficou resolvido em conselho de ministros que siga para Macau um contingente de tropas, que deve estar pronto a embarcar dentro de poucos dias.
—A bordo de que navio?
—Escolheu-se o transporte «Gil Eannes», recém-chegado do periplo de Africa—e que tão bons serviços prestou durante a viagem—por ser o mais proprio e o que tem melhores acomodações para cumprir esta missão. Além disso, encontra-se já armado e gnrteado, devendo estar pronto a seguir viagem dentro duma semana.
—Irão outros navios de guerra?
—Está aprontado para largar o cruzador «Republica», que leva a missão especial de proteger os interesses portuguezes no Extremo Oriente e cooperar com as forças navais internacionais que operam nas costas da China.
—O «Republica» segue, portanto, para Shanghai?
—Irá primeiramente a Macau, onde a sua missão deve ser detalhada, de acordo com o governo daquela provincia.
E o sr. ministro da Marinha acrescenta esta informação:
—Como comandante do «Republica», levando o encargo de dirigir superiormente as forças navais portuguezes que operam no Oriente, vai o sr. capitão de mar e guerra Ivens Ferraz, que acaba neste momento de aceitar o convite que lhe dirigii.
—Quando saem os navios?
—O «Republica» deve estar pronto a largar no sábado e a partida do «Gil Eannes» depende da preparação do contingente de tropas do exercito que vai a bordo.
—As mesmas que fizeram o periplo de Africa, que estão já suficientemente treinadas para a vida de mar, e, portanto, para o cumprimento de uma missão delicada como esta.
A informação que o sr. ministro da Marinha nos deu não ha nada a acrescentar. Na verdade, mal parecia que o nosso país, tendo interesses importantes no Extremo Oriente, estivesse desprezado o mundo de nos mares da China, onde se estão concentrando neste momento forças navais de todo o mundo, por uma vaga canhoneira e por duas lanchas que mal podem sair de Macau.
O comandante Ivens Ferraz, que tomará o comando superior das nossas reduzidas forças navais que operam no Oriente, é um oficial distintissimo, que honra a marinha de guerra portuguesa. A escolha não podia ser mais acertada—para uma missão desta importancia. Servindo sob as ordens do illustre comandante Ivens Ferraz, não haverá um unico marinheiro que deixe de honrar o nome de Portugal.

NO THEATRO AVENIDA

INAUGURA-SE

no dia 1 de Julho

a Nova Companhia de Declamação

—Vai estrearse no proximo dia 1 de Julho no Theatro Avenida a «Nova Companhia de Declamação» de que é direcção o dramaturgo Alfredo Cortez.
Trata-se dum acontecimento sensacional, não atendendo ao silencio da Companhia das mais harmonicas que têm pisado os nossos palcos, e ao seu escolhidissimo repertorio.
Do elenco, á frente do qual, como figura de prestigitosissimo relevo, se encontra a grande actriz Adelina Abrantes, ha muito afastada dos theatros de Lisboa, fazem parte, além d'aqueles senhores artistas, Esthir Leão — que reaparece nun papel difficilissimo — depois da lenda que se bordou em volta do seu desaparecimento, felicemente de pouca duração — Força Taveira, Constança Navarro, Maria Sampaio, Mercedes de Almeida, Alice Rodrigues, Irene Benamor, Sara Melo e António Pinheiro — gramação de actor gineandor — Clemente Pinto, cujo talento o tem revelado em tantissimas criações admiraveis. Sacramento, Teodoro Santos, Augusto Machado, Ernesto Rodrigues, Barros Lopes.
Do repertorio fazem parte as seguintes peças de autentico valor: «Apalxonada», de Porto Riche, interpretada em Lisboa pela actriz francesa Pierat. Esthir Leão tora, neste peço, um grande papel de grande relevo. «Miqueridas», de Benavente, que ainda ha poucos dias preparou para Mimí Aguilera uma maravilhosa ovacão. Vai ser a peça de reaparecimento de Adelina «A Mulher Fatal», «Teu País», «Filhas de Rei Leão» e, por ultimo, «O Lodo», de Alfredo Cortez — peço de abstractão, na qual a grande Adelina tem uma extraordinaria criação.
Para quatro recitas de assinatura com peças escolhidas entre as actuais creadas, está aberta no Carameirão do teatro a

A VIAGEM AEREA LISBOA-GUINE

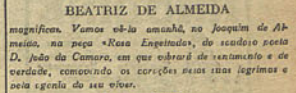
Ficou adiado para segunda-feira o almoço que hoje se devia realizar na Garrett, do henomenas aos aviadores capitão Pinheiro Correia e tenente Sergio da Silva, que fizeram o arrojado traído Lisboa-Guine.

CARAMULO GRANDE HOTEL DA MONTANHA

Aberto todo o ano—Esplendido tratamento Cozinha á portugueza Desinfecção pelos processos mais modernos



Pelos teatros
Beatriz de Almeida
Beatriz de Almeida, destacada figurinha da scena portugueza, filha de genitora e grega. Am conjuvidio e orcar glosicamente o seu nome em tantas interpretaciones



LUZ JUNIOR
Magnificos. Vamos vê-lo amanhã, no Joaquim de Almeida, na peça «Rosa Enxertada», do scenario peço D. João da Câmara, em que chorará de sentimento e de verdade, comovendo os corações mais suas legrimas e pela egreja do seu viór.

Atrás do reposteiro
Amália de lauro faz hoje pela primeira vez «La Joazeiro ó da moço e La Magrera», repellido as estetas de culm—Brevetas Amalicanas, «Viva la navial» e «Togomania», e o celebre numero da «Balsistas».
—Realizase esta noite, no Eden-Theatro, o derradório ensaio geral da revista «A cidade onde a gente se abrece», de André Bruo, que só amanhã será á scener.
—No proximo sabado faz a «Repines no teatro Avenida das peças «Rosa de todo o anno», de João Dautas, «Era uma vez uma menina...», terminando no dia 30 a exploracão da companhia Maria Matos Kendaça de Carvalho.
—Designamos, no final do mês corrente, da Companhia Salsolo-Amareale, os artistas Raquel Barros e Alves da Silva. Esta companhia estreia se amanhã no teatro Avenida de Coimbra.
—Em Coimbra, no restaurante São Cruz, realizase uma caia lalina, clororedo peço Valdivino Cerde e Jao nos seus amigos, festejando o 5.º aniversario do seu junção artial. Estes três artistas portuguezes devem cultrarse em Paris, em Janeiro ou Março, no «Novo Crique».
—Na peçela «A Severa», em que se inicia a época de verão do teatro Apolo, reaparece a actriz Henrieta Cruz, que, devido a doçopa, se encontra ha tempo longe de scena. Desempenhara o papel de «Miqueridas». A estreia da companhia deve realizar-se depois de amanhã.
—Estreia hoje no Foz a complotista «La Galvoany», que é a mais nova das estretas de variedades.
—João Dyon Santos, ajudante do camarateiro do Avenida, realiza amanhã a sua recita com as peças «O mundo é assim» e «Os outros dois meus dias».
—Ficou marcado para sabado a «represcção», no teatro da Trindade, da revista «Dileta Petal», de Luís de Azequio, Alberto Barbosa e Lourenço Rodrigues.
—A bordo do «Avicor» deve chegar a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o empresario do Maria Vitoria, sr. Antonio de Macedo.

Restaurant Roma
R. do Mundo, 100-104
Grande lalina de preços em todo o serviço.
Esplendentes em almocoz e jantar.
Os Proprietarios agradecem a sua visita.

THEATRO DE S. CARLOS (TEL. 3063)
Empresas A. Ramas Ltd. e Erico Braga
HOJE, ás 9 DA NOITE
ULTIMA RECITA e DESPEDIDA
DA CELEBRE ACTRIZ
Mimi Aguglia
A celebre peça de Gabriel D'Assunção
A FILHA DE JORIO

THEATRO SAO LUIZ
Empresas A. Ramas Ltd. e Erico Braga
HOJE, ás 9-30
a celebre cançonista comica
AMALIA DE ISAUARA
e a esgrajada revista
CHIC-CHIC
Todas as noites novas copias no hilarante
CASO DO DIA

THEATRO AVENIDA (TEL. N. 4356)
DIA 1 DE JULHO
ESTREIA da
Novo Companhia de Deltamação
ELENCO
ADELINA ABRANCHES, ESTER LEÃO,
Ireza Lavira, Constante Navarro, Maria Sampu, Mercedes de Almeida, Alice Rodrigues, Jean Bessmer, Sarah Heli.
ANTONIO PIKEIRO, Clemente Pinto, Sacramento, Theodoro Santos, Augusta Machado, Ernesto Rodrigues, Barroca Lopez.

4-Recitas de assinatura - 4
escolhidas de entre as peças Apaixanada (estrela), Matildeira, A Mulher Fatal, Ten Pal, Filhas do Rei Lear e O Lodo.
Preços listos das 4 recitas de assinatura—Primas: 240\$00; Camareta do baldo, 200\$00; Idem de 1.º ordem, 160\$00; idem de 2.º ordem, 120\$00; Fantuato de esquete, 50\$00; Fantuato simples, 45\$00.

RHODINE

Dóres — Reumatismos
Lombago — Torção
Neuralgias — Enxaquecas
Dóres de cabeça
Dóres de dentes — Incomodias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril
Esq. a marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficácia.

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFECTO, paga de 3.000\$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias superior a qualquer oferta. R. 24 de Julho, 60. 1.ª (a Santos).


Anibal Soares
FALECEU

Confortado com os sacramentos da Igreja
Assunção Pinto & Soares, Lda participa ás pessoas das suas relações o falecimento do filho do seu querido amigo e socio sr. Joaquim José Soares, cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, saindo da rua Latino Coelho, 63. 3.ª, para o cemiterio do Alto de S. João.

O CONCURSO

das "coupletistas" ESPANHOLAS do Diario de Lisboa

Perguntas:
Qual é a mais bela? Qual é a mais elegante? Qual é a mais "castiza"? Qual é a mais popular? Qual é a mais expressiva? Qual tem melhor repertorio?
La Goya, Argentinia, Mercedes Serós, Consuelo Hidalgo, Candida Suarez ou Amalia de Isauria?

Condições:
1.º — Os concorrentes cortarão do «Diario de Lisboa» e colarão na pagina que publicamos e que remeteremos a quem no-la pedir, enviando o porte do correio, as 12 fotografuras — duas de cada — das seis coupletistas, que inseriremos successivamente.
2.º — Em dias que oportunamente indicaremos, o concorrente entregará no «Diario de Lisboa» essa pagina, recebendo em troca uma senha numerada. Essa senha dá direito aos premios do sortelo geral.
3.º — Quem responder ás seis perguntas do concurso, floar habilitado, não só aos premios do sortelo geral, como tambem aos três premios especiais de 1.000\$00, 500\$00 e 300\$00.
4.º — Para este ultimo sortelo, as respostas absolutamente iguais no conjunto, serão separadas por grupos, sendo os 3 premios peculiares sorteados pelos autores das respostas do maior grupo, os quais constituirão a lista vencedora.

Os premios:
Para os que ganharem o sortelo do grupo:
1 de 1.000\$00
1 de 500\$00
1 de 300\$00


Premios sorteados entre todos os concorrentes:
Uma bateria de acoumadores para automoveis, no valor de 200\$00, oferecida pela Sociedade Portuguesa de Acumuladores Todor.
4 dias de hospedagem no Paço Hotel do Bussaco.
4 dias de hospedagem no Palaco Hotel da Curia.
Uma excelente maquina fotografica para películas Contessa Nettel, oferecida pela casa Garcez, Limitada, da Rua Garrett, 68.
1 frasco de «Pain Oelliet», 1 de «La Rose», 1 de «Gertyls de Nanteuil» e 1 de «Rem-la», oferecida pela parfarmacia «Flor de Liz», da Rua Nova do Almada, 66.
Uma linda sombrinha de seda para senhora, oferecida pela Fabrica Lisboense de Guarda-chuvas, sombrinhas e bengalias, de Mexileno & Neves, Limitada, da Rua Nova do Almada, 68.
Um belo candieiro, com uma boneca, para luz electrica, oferecido pela Pasteleria Ferrari, da Rua Nova do Almada, 93.
Um jogador de «foot-ball», de lãça, oferecido por Demião & C., da Rua Garrett, 58.
Um bom tapete, oferecido pela casa José Otavo & C. (Filho), da R. da Atalaia, 28 e 40.
Uma linda mala para senhora, oferecida por Têsté & Rodrigues, Lda., Succesor, da Rua Garrett, 53 e 55.
Uma lampada electrica para «toilette», oferecida pela casa David & David, da Rua Garrett, 118.
Um estajo para escritorio. «Keweco», oferecido pela Papelaria Cambões, Praça Luis de Camões, 43.
Dois frascos de cristal para perfumes, oferecidos pela casa Julio Gomes Ferreira, Lda. Uma lapisteira «Eversharp», no valor de 100\$00, oferecida por «The Modern Office, Ltd, da Rua do Alecrim.
Uma sifoneteira em cristal e prata, oferecida pela Joazeira Eloy de Jesus, da A. Pereira & C., Lda., Rua Garrett, 43 e 45.
Uma cinta em malha elastica, de seda, oferecida por «A Pompador», R. Garrett, 28 e 30.
Um tempo fantasia de seda oriental, para senhoras, oferecidos pela Camiseria Modulo, Rua do Ouro, 113 e 115.
Uma «mascotte» parisiense, oferecido pelo sr. Daniel Fernandes, proprietario do Selo Modelo, Rua Nova do Almada, 82 e 84.
Uma bengalia moia Malaca com enlha de «doubié», oferecida pela casa Manuel Pedro da Silva, Rua Nova do Almada, 76.
Dois caixas de «charutos» «Frontera», oferecidas pe'a Casa Havanço, Rua Garrett, 134.
Uma cuneta de tinta permanente «Agalhe», oferecida por Emilio Braga, Lda., Rua Nova do Almada, 61.
Dois almogás, oferecidos pelo Restaurante Rosa da Mãe, Rua de S. Nicolau, 122.
Uma linda sombrinha, oferecida pelo «92», da Viuva de Albino José Baptista, Rua Nova do Almada, 92.
Uma carteira para homem, em legítimo «pau de suçê», oferecida por Bastos Silva, Lda., Rua de S. Nicolau, 61.
Um lindo «cache-pôti», oferecido pelos estofoeiros e decoradores, Miguel dos Santos, Limitada, Rua Nova do Almada, 104.
Um belo estajo de escritorio, oferecido pela Papelaria «La Bécaire», Rua Nova do Almada, 47 e 49.
Uma bomba, um «papo sêco» e dois leguetes com bombons, oferecidos pela Pictetaria Marques, Chisdo, 70 e 72.
Um lindo chapéu para senhora e uma «roupa», oferecida pela casa Silva, Lda., Rua Garrett, 54.
Quatro caixas de garrafas de vinho, «Burgacas», oferecidas pela casa Dolores Burgacas, Lda.

Concurso literario
Ao lado deste concurso, abrimos outro para os concorrentes que queiram justificar a sua opinião com versos ou algumas linhas de sabor literario.
Para a respectiva classificação organizar-se-ha um jurí composto de figuras em destaque no nosso meio literario e jornalístico.
As três melhores respostas serão publicadas no «Diario de Lisboa», recebendo os seus autores três objectos de arte.

EDEN THEATRO (TEL. N. 3800)
Empresa Conceição Silva, Ltd.
AMANHA, ás 9-30, 1.ª representação de revista em 2 actos e 15 quadras
A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE
original de André Brun
musica de Nicolino Milauo e Alves Coelho

THEATRO MARIA VITORIA (TEL. N. 3044)
HOJE e sempre, ás 20-30 e 22-30
RATAPLAN!
SEXTA-FEIRA — Festa de consagração a
Laura Costa
1.ª sessão de belleza do concurso d'O FOMINGO ILUSTRADO. Novidades e Atrações.

Teatro AVENIDA (Tele. N. 4356)
EMPRESA JOSE LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça do Carvalho
HOJE, ás 21-15
O MUNDO E' ASSIM OS AUTORES DOS MEUS DIAS
ATENÇÃO — SABADO, 7.ª e pedido do publico, Rosas de todo o ano
Era uma vez uma menina...


Anibal Soares
FALECEU
Confortado com os Sacramentos da Igreja
Joaquim José Soares, Maria da Conceição Soares, Maria de Lourdes Soares, José Francisco Soares, Maria de Sousa Luz Soares e mais familia, participam ás pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á Divina Presença o seu muito estimado e querido filho, irmão, neto e sobrinho, Anibal Soares e que o seu funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, saindo do prestio da rua Latino Coelho, 63. 3.ª, para o cemiterio do Alto de S. João.
P. N. A. M.

Dona Martina Clementina Pimentel Baptista Ermitão de Moura Coutinho de Almeida de Eça
FALECEU
Filipe Gastão de Moura Coutinho de Almeida de Eça (ausente) e seus filhos Maria Ricarda, Maria Salomé, Filipa Margarida, Filipe José e Luis Mendes (ausente); o coronel Manuel Rodrigues Ermitão e seus filhos Manuela, Marcia, Ricardo (ausente), Esperança, Gilda e Flavia (ausente), e todas as mais pessoas de suas familias, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querida e chorada Esposa, Mãe, Filha e Irmã, Dona Martina Clementina Pimentel Baptista Ermitão de Moura Coutinho de Almeida de Eça, falecida na cidade da Beira (Africa Oriental), em 12 de maio do corrente ano.

CAMBIO OFICIAL

Table with columns for location (London, Paris, Madrid, New York, Amsterdam, Suva) and exchange rates for compra and venda.

CAMBIO OFICIAL

Table with columns for location (Bruxelas, Haia, Praga, Brazil, Lima, Agio de ouro) and exchange rates for compra and venda.

ULTIMAS NOTICIAS

PELA POLITICA O CASO dos duodecimos que o governo quer ver votados

Aquella atmosfera politica que ontem registamos, appareceu hoje mais carregada ainda. Ha realismo a ameaça de trovada, mas achamos preferivel não nos anteciparmos aos acontecimentos.

Toda a politica governamental depende de que se passar na sessao de hoje, visto que o caso dos 240.000 francos se transformou numa simples questao de fiscalizacao administrativa.

Afirmavase hoje que o sr. presidente do ministerio pedira hoje ou amanha, urgencia e dispensa de regimento para a discussao e votacao de novos duodecimos até Dezembro, com o que nem toda a Camara está de acordo.

Final, o caso dos duodecimos a que acima nos referimos, foi hoje mesmo posto á Camara pelo sr. presidente do ministerio e o numero dos duodecimos é exactamente aquelle que tinhamos fixado.

O 18 DE ABRIL

Raul Esteves recolheu ao hospital De Elvas, recebemos, esta tarde, o seguinte telegrama: «ELVAS, 24.—Continua a manifestar-se entre os presos politicos do Forte da Graça uma epidemia desconhecida.

Uma prisao Foi esta manha preso José Antonio de Oliveira Junior, accusado de ter entrado no movimento de 18 de abril.

Menina Maria Elisa de Sousa Fallecia hoje, pelas 12 horas, a menina Maria Elisa, filha do sr. Saverio de Sousa, enterrada no Cemitério da Misericordia de Lisboa.

Miguel Freitas Fallecia ontem o sr. Miguel Freitas, antigo collaborador do nosso jornal «O Sinal», realocado no hotel «Amal», pelas 11 horas, da sua residencia, rua de S. Bernardo, 120, 12.

Jardim Zoologico Chás dançantes e serviço de restaurant fornecidos pela GARRETT ás 5.ªs feiras e domingos

A TARDE PARLAMENTAR A agitação na China e o caso dos 240.000 francos

A sessao abre pouco depois da hora regimental, com um tranquillo ar de familia. Alguns deputados recomendam e avivam pequenos projectos.

O sr. Ferreira da Rocha, ante a atencao da Camara, declara que é grave a situacao na China. A vida dos portuguezes em Macau, se o conflito alastrar, não está garantida.

O sr. Velhinho Correia afirma que se isentaram do imposto sobre transações 121 classes de contribuintes, e que se tem feito outras importantes isenções de imposto, com prejuizo grave dos interesses do Estado.

Com a lei já votada nesta Camara vão os 150.000 contos cobrados de imposto de transação (menos 60.000 do previsto) descer, de futuro, a metade.

—Ha no orçamento, pois, um vazio de 135.000! Faço o meu protesto, e chamo para tanto a atencao de sr. ministro das Finanças.

O sr. Pedro Pita protesta contra a situacao que se encontram os presos politicos do movimento de Abril, presos ha dois meses sem culpa formada.

O sr. Pedro Pita insiste em que os presos politicos estão presos sem culpa formada e tal não pode continuar.

O chefe do governo annuncia que vai mandar para a mesa uma proposta para a votacao de seis duodecimos.

O chefe do governo defende o sr. ministro do Interior, que não logra ficar bem colocado na questao, momento depois da replica do deputado monarchico, que tenta provar, pela constitucão, que éha infracção do artigo 11.º, e que o ministro do Interior não pôde ser nomeado para o lugar que está procurando alcançar.

O sr. Carvalho da Silva protesta contra o pedido de votacao do duodecimo apresentado pelo chefe do governo, e declara que o governo, que se queixa de que a Camara não quer discutir o orçamento, é afinal quem deseja que não se faça essa discussao.

O que se vê é que continua o regimen de contas de sacol. O que se vê é que o governo

quere fazer as eleições, com autorisacões para gastar á vontade sem dar contas ao pai! A seguir é aprovada a urgencia e dispensa do regimento para o requerimento do chefe do governo, relativo á votacao, amanha, dos duodecimos.

O caso dos 240.000 francos. E' dada a palavra ao chefe do governo. O sr. Cunha Leal.

O deputado nacionalista relata á Camara toda a historia relativa ao caso que se discute. E depois de justificar a sua intervencao neste assunto, o sr. Cunha Leal faz ao chefe do governo, ministro interino da Guerra, as seguintes perguntas:

- 1.º — Foi, de facto, levantado um auto de corpo de delicto tomando como base a participacao de 18 de Agosto de 1922?
2.º — Na hipotesis afirmativa, em que data foi ordenado um tal procedimento?
3.º — Na hipotesis negativa, a quem é que devemos imputar a responsabilidade de desta omissoo, ou, para empregaros, uma linguagem mais juridica, quem foi o encobridor do crime?
4.º — Quais as razoes que podem explicar o ter continuado em exercicio Almeida Pinheiro, a partir do dia em que o Ministerio da Guerra e adido militar reconheceram a existencia de documentos falsificados por aquelle ex-capitão que, de mais a mais, durante as ausencias do adido militar ficaria, perfeitamente á vontade para cometer novas proezas?
5.º — Foi, de facto, antes de 20 de Outubro, levantado ao ex-capitão Almeida Pinheiro qualquer auto por desercão?
6.º — Foram, antes de 20 de Outubro, passados mandados de captura contra o desercor?
7.º — Na hipotesis de não ter havido qualquer destes procedimentos, quem foi o encobridor que impediu o livre exercicio da justica militar?
8.º — E' ou não exacto que a agencia em Paris do B. N. U. mandasse todos os meses a conta corrente do sr. adido militar referida no ultimo dia do mes anterior?
9.º — Na hipotesis afirmativa, porque é que não foi possível constatar, durante o mes de Setembro, a existencia do furto?
10.º — Foram, de novo, creditados ao Estado 240.000 francos levantados por Almeida Pinheiro?
11.º — No caso afirmativo, em que data ficou o Banco a sua acquiscencia a essa operacão?
12.º — No caso negativo, chegou-se a algum accordo com o B. N. U.?
Em que consistiu esse accordo? Por quem foi negociado?
Por quem foram ordenadas as negociações?
13.º — Foi, por ventura, ordenada a organisacão dum processo relativo ao furto de 240.000 francos? Em que data?
14.º — No caso de se não ter organizado tal processo, quem é o responsável?
15.º — A's 5 e meia começou o chefe do governo a responder ao sr. Cunha Leal.

NA BOA-HORA MOTIVA um julgamento um personagem de uma novela...

Um caso que é novo em jurisprudencia. O nosso colega de imprensa, Neves de Carvalho, rapaz dos que vivem honestamente do seu trabalho, e por isso trabalha até não poder mais, escreveu aqui ha tempos, no Rebate, um folhetim que deu brado.

O sr. Fernando Brederode, que então era ministro, leu o romance, como era da sua obrigacão, e quando chegou ao Brederode, escamoteou-se com o romancista.

O Brederode do romance é uma moçada de flor. Tem 22 annos. O sr. Fernando Brederode tem... Bem sei. Tenho 58. Mas acabou-se! O Brederode sou eu!

Como as partes não se harmonissem, foi o pleito para o tribunal, e hoje ter-se-o julgamento com dois advogados de merceda firma — o sr. dr. Afonso Rodrigues Pereira e o sr. dr. Orlando Margal — na disputa da Boa Hora.

Bem. Mas fez-se a audiencia, que foi cheia de interesse, como era de calcular. Averiguou-se, antes de mais nada, com o testemunho de pessoas idoneas, que o «Rebate» tem uma tiragem superior a seis exemplares; averiguou-se depois — e não era preciso testemunhalo — que o sr. dr. Fernando Brederode é uma creatura de bem, absolutamente respeitavel; aquilo a que se chama, sem reflexos, um caracter de rija tempera.

Uma testemunha: O sr. Rabaça. E' guarda livros; e presta-se com o chapéu. Conhece o sr. dr. Fernando Brederode? — Sim senhor. Quem é que não ha de conhecer-lo? Ele até já foi ministro algumas três vezes... — E... a sua opinioe? — E' impolitico; é um homem de toda a respeitabilidade.

Haverá mais algum Brederode? — Não ha. O unico Brederode é ele. — Em carne e osso? — E osso, sim senhor. — Do romance é simpatico ou antipatico? — Antipatico. E' um caçador de dotes, um desleal; uma pessoa sem caracter nem vergonha. — Leu a obra? — Não tive tempo. Não fui até ao fim. O que eu sei é que o sr. Nunes Loureiro até se benzeu... — Nunes Loureiro benzeu-se? — Foi forte de expresso. Se lhe parece... Terem a pouca vergonha de dar o sr. ministro como um illustre desconhecido! — E... diga-me: se ao sr. Rabaça fizessem o mesmo... — Ah! Está claro que agitava tambem. Uma voz: — Lá vai ser processado o meujoir rebeli!

MANUCURE só para senhoras Perfumaria Flor de Lis, Limitada RUA NOVA DO ALMADA, 83

MARIO MONTEIRO ADVOGADO COM AGENTES NO BRASIL. Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 12. R. DOS FANQUEIROS, 114